

## O Novo 'Normal' Dentro das Escolas Diante do Quadro de Pandemia

Andressa Salerno – UNEMAT/ Sinop<sup>1</sup>

Meykson Alves Fernandes de Araújo - UNEMAT/ Sinop<sup>2</sup>

Vanessa Fabíola Silva de Faria - UNEMAT/ Sinop<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta relato de experiência no âmbito do Programa Residência Pedagógica, com o objetivo de explorar as possibilidades e limitações do ensino remoto com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Motivados pelo grande número de fake News circulando naquele período pandêmico, optamos por abordar o gênero jornalístico notícia, a fim de levarmos os alunos a distinguir uma notícia verdadeira de uma fake news. Para tanto, mobilizamos plataformas digitais para as aulas online e para a criação de atividades e jogos didáticos. A experiência nos demonstrou a necessidade de se repensar e criar novos mecanismos de ensino na modalidade remota, nos fazendo utilizar as ferramentas que temos a nosso favor.

**Palavras-chave:** Tecnologias, Ensino Remoto, Ensino de Língua Portuguesa.

**Abstract:** This paper presents an experience report within the scope of the Pedagogical Residency Program, intending to explore the possibilities and limitations of remote learning with 8th-grade students. Motivated by the large number of fake news circulating during the pandemic period, we chose to address the journalistic genre news, to lead students to distinguish between real news and fake news. To do so, we mobilized digital platforms for online classes and the creation of didactic activities and games. The experience showed us the need to rethink and create new teaching mechanisms in the remote modality, making us use our tools to our advantage.

**Keywords:** Technologies, Remote Learning, Portuguese Language Teaching.

### Introdução

Ser educador já era um desafio enfrentado diariamente dentro das salas de aula, mas diante de todas essas mudanças que aconteceram neste último ano, em decorrência da pandemia de covid-19, toda a metodologia de ensino teve que ser repensada e reestruturada, de modo rápido e, nem sempre, muito dinâmico. Diante do cenário

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Licenciatura em Letras – Unemat – Sinop. Residente do Programa de residência Pedagógica UNEMAT núcleo Língua Portuguesa – edital 2020 - [andressa.salerno@unemat.br](mailto:andressa.salerno@unemat.br)

<sup>2</sup> Aluno do curso de Licenciatura em Letras – Unemat – Sinop. Residente do Programa de residência Pedagógica UNEMAT núcleo Língua Portuguesa – edital 2020 - [meykson.alves@unemat.br](mailto:meykson.alves@unemat.br)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Letras – Unemat/ Sinop – Coordenadora de área do programa Residência Pedagógica UNEMAT núcleo Língua Portuguesa – edital 2020. [vanessafabiola@unemat.br](mailto:vanessafabiola@unemat.br)

## O Novo 'Normal' Dentro das Escolas Diante do Quadro de Pandemia

pandêmico, procuramos novas alternativas, fazendo com que ensino e aprendizagem acompanhassem com a tecnologia.

Tendo como o maior objetivo fazer com que o conhecimento chegue até o aluno e este tenha interesse, ao longo desta primeira etapa levantamos questões de como incluir todos os alunos nesse método de ensino: como mesclar conteúdo de livros com mídias digitais, para que todos possam ter igual acesso?

Sendo assim, tivemos como meio metodológico debates entre residentes, preceptores e orientadora, leitura de normas e diretrizes. Definimos por unir ensino gramatical e gênero jornalístico, por meio de atividades, vídeos, slides, jogos e apostilas, tendo como objetivo explorar e desenvolver ações na modalidade de ensino remoto.



*Reunião realizada no dia 24/10/2020- 1ª reunião com a orientadora e as preceptoras.*

Destas discussões ressaltamos a compreensão de que a utilização das TICs (tecnologia da comunicação e da informação) é um fator primordial nesse momento de pandemia. Antes de tudo é preciso analisar que já tínhamos todos esses materiais a nosso favor; mas, agora, premidos pela urgência, houve uma necessidade maior e mais rápida de colher resultados desses estudos. Contudo também sabemos que o processo pode levar mais tempo e, a despeito da urgência, os professores precisam de tempo para buscar meios viáveis de pesquisa, a fim de entender a necessidade dos alunos, abruptamente introduzidos na era da aula remota, algo que pensávamos para o futuro e que agora é de extrema importância. Para Reis e Vendramini (2016), o fator primordial é o

aprofundamento das pesquisas diante do momento que estamos passando, pois só assim se pode trabalhar de forma remota e atualizada, pois tudo deve ter relação essencialmente com o meio social.

As tecnologias de comunicação apresentam dilemas à sociedade. Por um lado, promovem o empoderamento do usuário ao dar-lhe voz. Por outro, reforçam as desigualdades sociais ao excluir os que não possuem acesso a elas. Hoje não há sentido em aprofundar os estudos sobre as teorias da comunicação sem levar em consideração as teorias da sociedade, as relações sociais, políticas e econômicas que a circulam. (Reis e Vendramini, 2016, p.31)

Então, todo esse processo necessita de sondagem acurada em relação ao meio social, pois sabemos que muitos alunos, mesmo se adaptando rapidamente à tecnologia ainda encontram dificuldades ao tratarmos da conectividade. Muitos alunos não utilizam notebook ou computadores de mesa, a única forma que muitos encontraram foi o uso dos celulares para acompanhar a aula remota. Outro fator, que deve ser levado em conta, é a ambientação dos alunos e proximidade com os professores, fator relevante para a aprendizagem. A este respeito Zabala ressalta:

Todo conjunto de interações baseados na atividade conjunta dos alunos e dos professores, que encontram fundamento da zona de desenvolvimento proximal, que, portanto, vê o ensino como um processo de construção compartilhada de significados, orientados para a autonomia do aluno, e que não opõe a autonomia- como resultado de um processo- a ajuda necessária que este processo exige, sem a qual dificilmente há aprendizagem escolar. (Zabala, 1998, p. 92)

Entendemos que quebrar essa barreira da dificuldade de interação, nos ambientes virtuais de aprendizagem, é importante para identificar as dificuldades dos alunos, além das que já conhecemos, relacionar o meio social deles e estabelecer esse conhecimento, compreendendo a fragilidade da educação e construindo o máximo de aproximação entre aluno e professores.

### **Desenvolvimento**

Dos dias 05 a 10 de outubro a coordenadora do núcleo de Língua Portuguesa do programa RP no campus Sinop, organizou e orientou as equipes, formadas por nós, residentes, através de estudos teóricos e grupos de estudo. Também, nesse mesmo

## O Novo 'Normal' Dentro das Escolas Diante do Quadro de Pandemia

período, houve reuniões *online* com as preceptoras, quando discutimos como se desenvolveriam as atividades do módulo.

Tivemos dois meses de preparo e estudo, abordando as metodologias de ensino, legislação e currículo. Apresentamos relatórios desse conteúdo analisado e estudado e criamos grupos de estudo no WhatsApp com a equipe de residentes, nossa preceptora, e orientadora, para que pudéssemos trocar conhecimento e experiência.

Este foi nosso primeiro contato com a sala de aula como futuros professores e, se por um lado, nos sentíamos inseguros e nervosos diante desta experiência em ambiente virtual, por outro, fomos completamente encorajados por nossos colegas, pelas preceptoras e coordenadora. Isto nos levou a compreender o valor do trabalho colaborativo em equipe e ajudou na elaboração dos projetos e atividades para desenvolver com os alunos. Neste primeiro período trabalhamos um total de 66 horas. Também contamos com o auxílio da preceptora, que nos indicou leituras das ementas, leis e constituições regentes das licenciaturas e do projeto de residência pedagógica para que pudéssemos exercer nossas atividades conforme as políticas exigidas.

Na sequência, nos reunimos para prepararmos os planos de aula, através de encontros online, sempre pela plataforma do *google meet*.



Reunião realizada no dia 03/12/2020 com a orientadora e as preceptoras

Com o apoio da apostila *Ferramentas Digitais para Professores* (SAFITEC) disponibilizada no grupo, conhecemos diversas plataformas e utilizamos muitas delas,

indicadas principalmente pela coordenadora, para sentirmos mais segurança durante a aula remota.

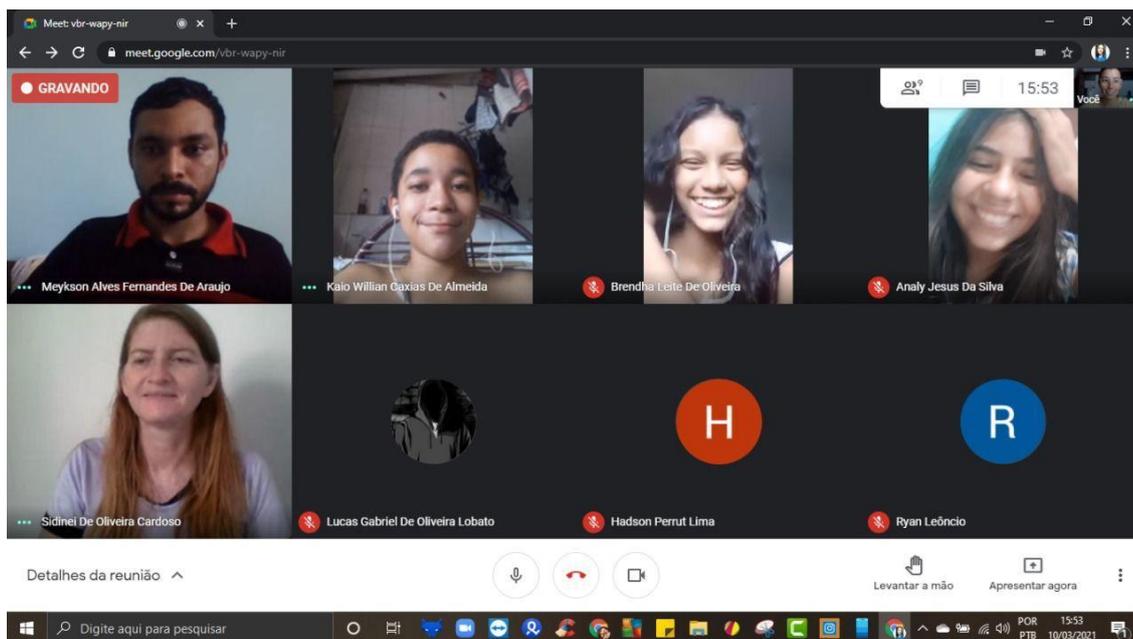
Fomos orientados a trabalhar em duplas nas salas de aulas por nossa preceptora que, inicialmente, deu-nos as opções de tratarmos os gêneros literários em sala de aula ou de gêneros jornalísticos e conversamos sobre como faríamos as apresentações em sala de aula e sobre escolher um dos temas propostos.

Optamos por apresentar o gênero textual jornalístico, trabalhando o subgênero notícia. Apresentamos os textos, analisamos e delegamos as funções de cada um e trabalhamos desenvolvendo jogos interativos na plataforma Kahoot, também fizemos vídeos dinâmicos falando sobre conteúdos gramaticais. Nossa opção por abordar o gênero jornalístico foi motivada pela percepção de que tem havido um aumento do número de reportagens falsas, desta forma, encontramos nessa temática grande importância em fazer com que os alunos saibam distinguir uma notícia verdadeira de uma fake news. Demos ênfase em matérias publicadas em sites que retratavam sobre a semana da mulher. Nossa regência ocorreu em duas salas de 8º ano do Ensino Fundamental da E.E. Edeli Mantovani, ambas no período vespertino.

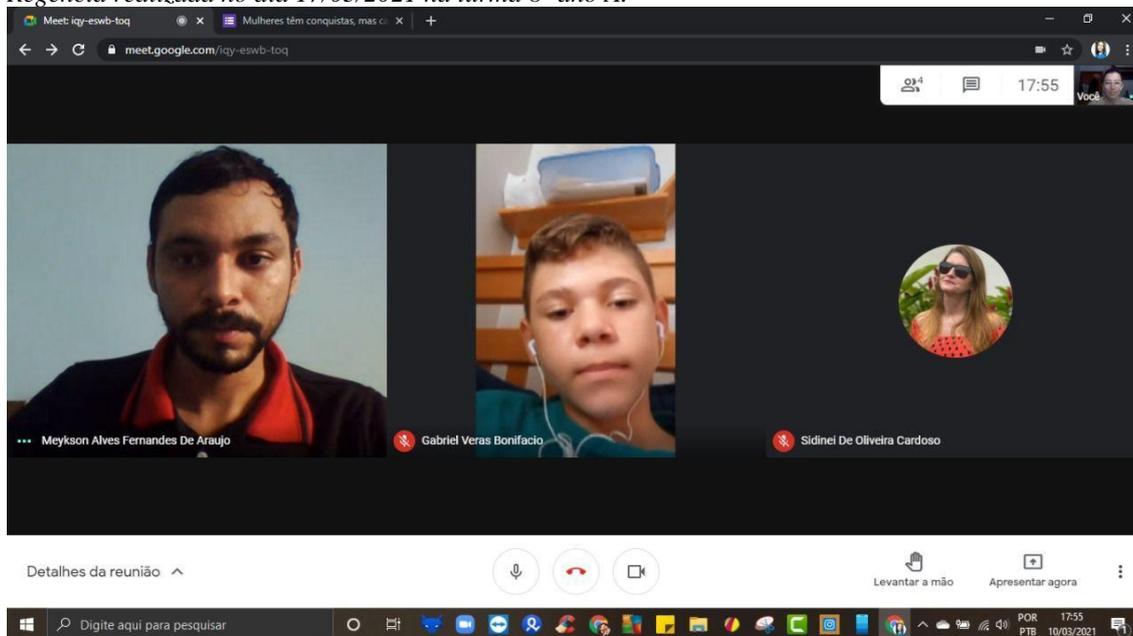
Após a preceptora e coordenadora terem aprovado nosso plano de aula, entramos em sala de aula virtual da plataforma do *google meet*, onde primeiramente nos apresentamos como alunos e residentes do programa Residência Pedagógica e em seguida demos início a apresentação do conteúdo. Para nossa surpresa, tivemos um total de seis alunos em nossa primeira aula e apenas um aluno na segunda turma. Demos início às apresentações com slides, explicando as características do gênero jornalístico e a diferença entre notícia e reportagem.

Em seguida falamos sobre *fake news*, mostrando-lhes alguns aspectos a serem analisados antes de se acreditar em alguma reportagem. Logo após apresentamos duas notícias que tratavam especialmente sobre mulheres, pedimos para que identificassem os pontos principais, usamos a ferramenta do *google forms* para criar formulários onde os alunos respondiam as questões durante a aula e em seguida discutimos as respostas. Por fim encerramos as aulas com uma reportagem em formato de áudio, onde os alunos identificaram as principais características do gênero, sendo elas: como, quando, com quem, por que e onde.

## O Novo 'Normal' Dentro das Escolas Diante do Quadro de Pandemia



*Regência realizada no dia 17/03/2021 na turma 8º ano A.*



*Regência realizada no dia 17/03/2021 na turma 8º ano C.*

Formulários criados na plataforma do *google forms* para serem respondidos em sala de aula:

Como a mecânica mudou a vida de uma mulher.

Thais Roland gostava de carros e começou na área por hobby; hoje produz conteúdo em blog com dicas automotivas.

Mulheres têm conquistas, mas caminho ainda é longo para igualdade.

Nada no é oferecido, tudo é uma conquista', diz Conceição Evaristo.

#Obrigatório



### Sites utilizados:

Formulários desenvolvido para os alunos:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc7o2wJw36lK3tAR-4YeErgMWX5kSHcBzW6vNVERZaOyQ-BTQ/viewform>

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfxsp5CuoDa5o5Cci96rkh3ou5Wvh-d7Xq2MJVZ77-OFFlO2w/viewform>

Vídeos educativos com ênfase em gramática:

<https://drive.google.com/file/d/1BS5MTg12TNIp3Q4dFJaRAAE096AhSiDJ/view?usp=sharing>

<https://drive.google.com/file/d/1jzd6cyD2S94h3TH6TIQWtI01GcuRKJsK/view?usp=sharing>

No desenvolvimento do nosso plano de aula, após todos os questionários respondidos e realizada a interação com os alunos, criamos alguns jogos como atividade complementar. Os vídeos explicativos ficaram dinâmicos, tendo como atividades ortográficas sobre os usos de *mas e mais/ os porquês/ x e ch* e o uso do *S e CH*. Nossa preceptora nos informou que os vídeos também deveriam ser curtos (ao estilo TikTok), com no máximo 1m30s de tempo, pois os alunos têm recursos tecnológicos com limitações de memória ou pacote de dados, o que inviabiliza baixar arquivos muito grandes.

Nessa atividade de jogos, utilizamos a plataforma **Kahoot**, onde se pode construir jogos dinâmicos e alternativos para os alunos, criando até mesmo uma

## O Novo ‘Normal’ Dentro das Escolas Diante do Quadro de Pandemia

competição que tem pódio e premiação fictícia. No entanto descobrimos no meio das pesquisas que existem diversas plataformas de jogos que podem até mesmo ajudar durante as aulas e nas explicações.

Print dos jogos produzidos no Kahoot:



Procurando analisar o alcance de nossas ações, ponderamos se havia alguma efetividade sobre o uso dos jogos para facilitar o aprendizado. Segundo Takaki (2015) a afirmação de que o uso dessas tecnologias muda substancialmente como concebemos o processo de ensino aprendizado é questionável. Para autora, essa resposta não pode ser simplesmente “sim” ou “não” pois vai depender de muitos atores envolvidos e o contexto que o processo se encontra:

O emprego de jogos desenhados para fins exclusivamente pedagógicos assemelha-se à adoção de um livro didático cujos textos são elaborados em função dos elementos linguísticos explorados em uma determinada unidade, sem levar em consideração a possibilidade de se trabalhar diferentes gêneros textuais e suas peculiaridades. (Takaki, 2015, pag. 64)

A adesão de poucos alunos e somente depois de insistirmos, nos inclinou a compreender as possibilidades, mas, sobretudo, as limitações impostas pelos recursos tecnológicos.

## Considerações Finais

A experiência, ao longo da execução do primeiro módulo do projeto, nos demonstrou que estudar e trabalhar com jogos e conteúdos didáticos *online* não é uma missão fácil para o professor, pois ele precisa entender a necessidade dos alunos e o meio em que ele vive. Implementar as tecnologias de comunicação implica aprimorar o seu uso; pois, ainda que se trate de recursos já existentes antes da pandemia, são agora mais utilizados em função da necessidade de isolamento. Para tanto, é necessário considerar o espaço do aluno, qual o recurso tecnológico de que dispõe, se celular, tablet ou notebook e qual sua capacidade para baixar os materiais de estudo, medida essencialmente necessária para que a aula não se limite às leituras e produções de textos típicas das aulas presenciais, afinal as características de interação nas cinco horas passadas dentro da escola presencial são muito diferentes das mesmas cinco horas em frente a tela do celular ou notebook. Outro fator que nos pareceu ser importante na análise é o fato de que o professor, durante o processo de ensino aprendizagem na aula remota, não interage diretamente com os alunos.

Por meio disso, sabemos que alcançar a definição do que possa ser considerada uma boa aula remota, capaz de promover uma imersão profunda do aluno no conteúdo da aula, pode ser uma tarefa quase impossível, ou, no mínimo, sujeita a inúmeros revezes.

Assim, finalizando esta primeira etapa do projeto de residência pedagógica, além de ter a experiência de um primeiro contato com a sala de aula, mesmo que remoto, fica também um questionamento para nós, futuros profissionais do ensino: como será o processo de educação daqui de agora em diante? Este questionamento é motivado pela percepção acerca da falta de acesso de muitos alunos e também a dificuldade em ter um espaço preparado dentro de casa para que o jovem consiga estudar, pois analisando o cenário das turmas, com as quais tive o privilégio de ter contato, pude notar que se não todos, a maioria é dispersa, com inúmeras “quedas” no acesso e quando têm a internet estável, ainda continua sendo necessário intervir e solicitar a participação de modo frequente.

Se já tínhamos muita dificuldade em dar aulas da forma tradicional, em sala de aula e com os alunos presentes, neste novo cenário há uma exigência muito maior de criatividade, empenho e dedicação ao lecionar, considerando que raramente contamos com o apoio da família para que os alunos foquem a atenção e se dediquem às aulas. Cabe

## O Novo 'Normal' Dentro das Escolas Diante do Quadro de Pandemia

a nós buscarmos inovar e trazer o estudante para mais perto desse novo normal, usando a tecnologia e suas ferramentas a nosso favor.

### Referências

AGUIAR, Ana Graziela. Mulheres têm conquistas, mas caminho ainda é longo para igualdade. **Agencia Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-02/mulheres-tem-conquistas-mas-caminho-ainda-e-longo-para-igualdade>> acesso em: 04/03/2021

CHAGURI, Luiz Felipe. Como a mecânica mudou a vida de uma mulher. **Icarros**, 2021. Disponível em: <<https://www.icarros.com.br/noticias/geral/como-a-mecanica-mudou-a-vida-de-uma-mulher-/28945.html>> acesso em: 04/03/2021

G1 Sorocaba e Região. Novo ônibus rosa inicia atendimento às mulheres em Sorocaba nesta segunda-feira. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/10/04/novo-onibus-rosa-inicia-atendimentos-as-mulheres-em-sorocaba-nesta-segunda-feira.ghtml>> acesso em 04/03/2021

REIS, Ana Tereza Vendramini. A IMPORTÂNCIA DAS TICS E DA EDUCAÇÃO COMO PROCESSO COMUNICACIONAL DIALÓGICO NO ENSINO SUPERIOR: Um Estudo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2016. [161fs]. Tese(Comunicacao Social) - Universidade Metodista de Sao Paulo, [São Bernardo do Campo]

SAFATEC. Ferramentas digitais.http:// www. [Home - Safetec](#) acesso em: 26 de março de 2021

ZABALA, A. A Prática educativa. **Como Ensinar**. São Paulo: ArtMed, 1998.